

# Milagre Eucarístico de ALATRI

ITÁLIA, 1228



A Catedral de São Paulo em Alatri guarda a Relíquia do Milagre Eucarístico ocorrido em 1228 quando uma Hóstia se transformou em Carne. Uma jovem que queria reconquistar o amor do seu namorado procurou uma feiticeira. A maga mandou que a jovem roubasse uma Hóstia Consagrada para fazer um feitiço de amor. Durante a Missa a moça conseguiu pegar a Hóstia e escondê-la num pedaço de pano. Quando ela chegou em casa viu que a Hóstia tinha se transformado em Carne ensangüentada. Numerosos documentos falam sobre esse Milagre, entre eles uma Bula do Papa Gregório IX.



Pinturas da Catedral de Alatri que mostram as diversas etapas do Milagre



Catedral de São Paulo em Alatri



Capela onde a Hóstia encarnada está exposta



Capela dentro da Catedral onde é custodiada a Relíquia do Milagre



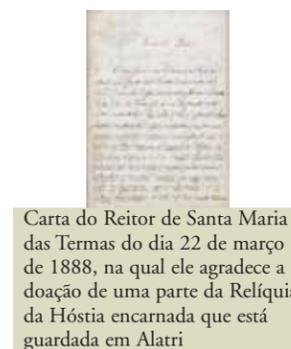
Bula *Fraternitas tuae* escrita pelo Papa Gregório IX



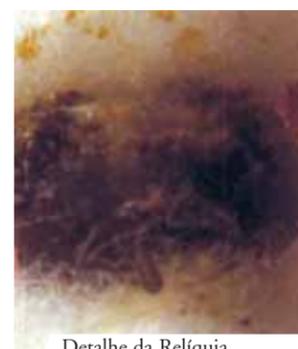
Ostensório onde a Relíquia do Milagre está guardada



Em 1978 foi celebrado o 750º aniversário do Milagre. Nessa ocasião mandou-se cunhar uma medalha que mostra de um lado a imagem do Papa Gregório IX com a Bula e do outro, a fachada da Catedral com a Hóstia encima.



Carta do Reitor de Santa Maria das Termas do dia 22 de março de 1888, na qual ele agradece a doação de uma parte da Relíquia da Hóstia encarnada que está guardada em Alatri



Detalhe da Relíquia

O testemunho mais fidedigno desse Milagre é a Bula *Fraternitas tuae* escrita pelo Papa Gregório IX (13 de março de 1228), na qual o Pontífice responde às perguntas do Bispo de Alatri, Giovanni V. Eis o texto da Bula Pontifícia: “Gregório, Bispo, servo dos servos de Deus ao venerável irmão e Bispo de Alatri, saúde e bênção Apostólica. Nós recebemos a tua carta, caríssimo irmão, na qual nos informas sobre uma certa jovem que, influenciada pelo mau conselho de uma mulher malvada, depois de ter recebido do sacerdote o Sagradíssimo Corpo de Cristo, reteve-o na boca até achar o momento propício para escondê-lo num pedaço de pano. Nos informas também que três dias depois, o Corpo do Senhor, que tinha sido recebido em forma de pão, foi encontrado em forma de Carne e que até hoje qualquer pessoa pode vê-la com os seus próprios olhos.

Já que as duas mulheres humildemente confessaram tudo, desejamos o nosso parecer sobre qual punição infligir às culpadas. Em primeiro lugar, devemos agradecer com todas as nossas forças Àquele que, sempre obrando de maneira maravilhosa em cada coisa, algumas vezes repete milagres e provoca novos prodígios, para que, fortalecendo a fé na verdade da Igreja Católica, sustentando a esperança e despertando a caridade, chame os pecadores, converta os pérfidos e confunda a maldade dos hereges.

*Portanto, caro irmão,* por meio desta carta apostólica, dispomos que tu dêes uma punição mais leve à jovem, que cremos ter agido delinquentemente mais por debilidade que por maldade, especialmente porque acreditamos que está suficientemente arrependida já

que confessou o seu pecado. À instigadora, que com a sua perversão, levou a jovem a cometer este sacrilégio, depois de que tenhas aplicado, a teu critério, as medidas disciplinares oportunas, impõe que ela visite e confesse humildemente o seu reato aos Bispos mais próximos e implore o perdão deles com devota submissão”. O Sumo Pontífice interpretou o episódio como um sinal contra as heresias sobre a presença real de Jesus na Eucaristia e perdoou as duas mulheres arrependidas. Por ocasião do 750º aniversário do Milagre, mandou-se cunhar uma medalha comemorativa. A medalha mostra, de um lado, a fachada da Catedral sobreposta ao Relicário da Hóstia Encarnada e do outro o busto do Papa Gregório IX com a Bula Pontifícia.